

Embaixador da RAS em Londres entrincheirado na mentira

N. 1/6/83

O Embaixador do regime racista sul-africano, em Londres, Marais Steyn, atacou o Embaixador britânico, em Maputo, John Stewart, por haver desmentido as acusações de Pretória de que a fábrica e as residências de civis, atacadas no dia 23 de Maio último pela Aviação do «apartheid» em Maputo sejam bases do Congresso Nacional Africano (ANC).

Apesar de persistentes declarações dos diplomatas e jornalistas estrangeiros, descrevendo a veracidade dos factos, o Embaixador sul-africano disse, numa entrevista concedida ao jornal londrino «Sunday Times», que os aivos atacados pela Aviação de Pretória, na Matola, são bases do ANC. Tal facto levou-o a tentar caluniar o diplomata britânico, em Maputo, por haver desmentido este argumento numa entrevista concedida ao «Notícias».

— «Durante a visita do Corpo Diplomático aos locais atingidos pelos ataques sul-africanos e, no caso específico da fábrica SOMOPAL, visitei todos os locais, espreei, tendo por todo o lado. A conclusão, que tirei, é de que a fábrica não é e não existe qualquer indicação de que tenha sido antes uma instalação militar do ANC» — declarou John Stewart, ao «Notícias».

Para dar credibilidade à versão do regime sul-africano sobre o ataque, Marais Steyn argumentou que o Embaixa-

dor britânico, em Maputo, foi «vítima de provas manipuladas». Em outros termos, alegou que Stewart foi manipulado pelas autoridades moçambicanas.

Para dar eco à sua acusação pouco plausível perante os leitores britânicos, Steyn disse outra mentira. Alegou que Stewart visitou os locais, atingidos pelos bombardeamentos sul-africanos na Matola, um dia depois do ataque da Aviação de Pretória e isto, alegadamente, teria dado tempo às autoridades moçambicanas para suprimir todos os vestígios da actividade do ANC.

Só que Marais Steyn sabe perfeitamente que John Stewart e outros membros do Corpo Diplomático, acreditados em Maputo, visitaram os locais atingidos na tarde do mesmo dia do ataque.

A Embaixada do regime sul-africano, em Londres, só não pode conseguir convencer a opinião pública de que, num espaço de uma hora (entre o ataque e a chegada do primeiro jornalista estrangeiro aos locais atingidos), as autoridades moçambicanas possam misteriosamente ter escondido uma base de mísseis do ANC e outras cinco bases do ANC, assim como ter retirado cadáveres de 58 pessoas (41 «terroristas do ANC» e «17 soldados da Frelimo») e muito mais.